



Evento	Salão UFRGS 2020: SIC - XXXII SALÃO DE INICIAÇÃO CIENTÍFICA DA UFRGS
Ano	2020
Local	Virtual
Título	INFLUÊNCIA DA PREPARAÇÃO DA ASPARAGINASE NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NA INFÂNCIA
Autor	KARLA RODRIGUES MOSER
Orientador	LIANE ESTEVES DAUDT

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL

INFLUÊNCIA DA PREPARAÇÃO DA ASPARAGINASE NO TRATAMENTO DA LEUCEMIA LINFOBLÁSTICA AGUDA NA INFÂNCIA

AUTORA: Karla Rodrigues Moser

ORIENTADORA: Liane Esteves Daudt

Justificativa: A asparaginase é uma medicação fundamental no tratamento da LLA da infância, mas a presença de diferentes formulações e apresentações, além do risco de inativação silenciosa torna essencial o monitoramento da sua atividade nos pacientes. Previamente nosso grupo de pesquisa descreveu que a Asparaginase (ASNase) disponibilizada em nosso país, no período de 2017 a 2018, quando usada em mesma dose e frequência que a formulação disponibilizada anteriormente não conseguia atingir atividade sérica adequada. Através do proposto estudo clínico pôde-se avaliar se esta diferença laboratorial ocasionou alteração da estratificação de risco ou nas curvas esperadas de sobrevida global e livre de recaída nos pacientes que fizeram uso desta medicação.

Objetivo: Avaliar se o uso de diferentes preparações de ASNase (Aginasa® x Leuginase®) causa repercussão na sobrevida livre de eventos (SLE) e sobrevida global (SG) de crianças com leucemia linfoblástica aguda no Brasil.

Metodologia: Estudo observacional retrospectivo multicêntrico (coorte com controle histórico) seguido de acompanhamento prospectivo, de pacientes entre > 1 e < 18 anos de idade em tratamento de primeira linha para LLA que utilizavam ASNase exclusivamente na apresentação nativa Leuginase® (grupo de estudo) ou Aginasa® (grupo controle) durante a fase de indução em 8 diferentes centros de Oncologia Pediátrica do Brasil. Os dados descritivos foram relatados por meio de porcentagem ou valores de tendência central e dispersão (média e desvio padrão, mediana e intervalo interquartil) de acordo com cada caso.

Resultados: Foram incluídos um total de 365 pacientes, 229 no grupo Aginasa e 136 no grupo Leuginase. Os grupos foram semelhantes em termos de idade, sexo, diagnóstico, estratificação de risco e distribuição de protocolos de tratamento. Uma maior SG e SLE é observada no grupo Aginasa em relação ao grupo Leuginase (SG 98% x 80,6% p 0,028; SLE 92% x 78% p=0,014).